

Título: O FUTEBOL NO COMPORTAMENTO DO INDIVÍDUO: CONHECENDO A MENTE DO TORCEDOR FANÁTICO **Identificação:** Daniel Orsini Marinelli (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Pedro José Winterstein (Orientador), Faculdade de Educação Física- FEF, UNICAMP. **Introdução:** O futebol tem uma grande importância na cultura brasileira e se manifesta de várias formas na sociedade. O fanatismo por parte dos torcedores e suas atitudes, tais como violência, agressões verbais, brigas, estupros e mortes são parte destas manifestações. **Objetivo:** O objetivo desta pesquisa foi estudar o fanatismo a partir de manifestações verbais de torcedores de futebol, buscando identificar causas e formas de manifestação. **Metodologia:** Nesta pesquisa, foram feitas leituras sobre o fanatismo em geral, estudos sociológicos e psicológicos no futebol. Baseada nestas teorias, foi elaborada uma entrevista semi-estruturada e aplicada via internet em torcedores associados à torcidas organizadas do Estado de São Paulo. **Resultados:** Com a coleta de dados e a base teórica, identificamos possíveis causas do fanatismo, como fatores psicológicos, tais como a necessidade de participar de grupos, a questão da identidade do indivíduo, sua auto-estima e a transferência no ídolo. Outra questão é a social, como a falta de ações do estado que favoreçam o indivíduo, fazendo com que este encontre no futebol uma fuga de uma dura rotina. Entre outros fatores estudados estão as relações com a família e amigos, a importância do símbolo, a superstição, a relação com a criminalidade e violência, esta, uma das consequências mais relevantes do fanatismo. Com isso, propomos uma classificação para os níveis de fanatismo encontrados nos estádios de futebol: O fanático pacífico, que não é adepto a violência; o fanático violento protetor, que não procura brigas no estádio, mas pratica atos de violência para proteger e honrar sua torcida organizada; e o fanático violento que vai aos estádios, metrô, ônibus e ruas para brigar com torcidas adversárias. **Conclusão:** Chegou-se à conclusão de que o indivíduo participa de torcidas organizadas por motivos psicológicos como a sua identidade, sua auto-estima e a necessidade de participar de grupos. Além dessas razões, encontram-se causas sociais como uma ausência de ações benéficas do Estado, fazendo com que o torcedor encontre no futebol uma fuga de uma dura rotina.